

AMAMENTAÇÃO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO SATISFATÓRIO DAS OCLUSÕES DENTÁRIAS

Adrielle Marques de Brito.

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro
adrielle.brito@aluno.unifametro.edu.br

Sarah Quézia Araújo da Silva.

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro
sarah.silva05@aluno.unifametro.edu.br

Dayane Vitória Tamboril de Andrade.

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro
dayane.andrade01@aluno.unifametro.edu.br

Shelda Matos de Sousa.

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro
shelda.sousa@aluno.unifametro.edu.br

Karla Geovanna Ribeiro Brígido

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
karla.brigido@unifametro.professor.edu.br

Jandenilson Alves Brígido

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

Área Temática: Saúde Coletiva, Promoção e Prevenção em Odontologia

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: A amamentação é tida como o primeiro passo na promoção da saúde geral dos bebês e de suas mães. Além dos benefícios gerais, pode impactar no correto desenvolvimento do sistema estomatognático das crianças. **Objetivo:** Analisar, através de uma revisão de literatura, a associação entre a amamentação e o desenvolvimento de más oclusões. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, e para seu desenvolvimento foram coletados trabalhos nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Science Direct, com os descritores “Breast Feeding”, “Child Development” e “Dental Occlusion”, publicados de 2013 a 2023, sendo selecionados sete artigos. **Resultados:** Foi possível evidenciar que quando há amamentação exclusiva, de acordo com as indicações da Organização Mundial de Saúde, há menor ocorrência de más oclusões em comparação a crianças não amamentadas, e que o aleitamento desempenha papel protetor. **Considerações finais:** Frente aos achados, é possível concluir que a promoção da amamentação é de fundamental importância uma vez que, quanto maior a duração do hábito menor a ocorrência de más oclusões.

Palavras-chave: Amamentação; Desenvolvimento infantil; Oclusão Dentária.

INTRODUÇÃO

A amamentação é tida como o primeiro passo na promoção da saúde geral dos bebês e de suas mães, é considerada um hábito de sucção nutritivo, e vários estudos apontam que proporciona benefícios nutricionais, imunológicos e psicológicos no desenvolvimento da criança. Além disso, é capaz de influenciar o desenvolvimento do sistema estomatognático de forma positiva (Hernandez; Kisamore, 2017).

Afinal, a sucção feita pelo bebê no seio da mãe durante o aleitamento estimula o equilíbrio entre as forças internas e externas da musculatura facial. Permitindo adequado desenvolvimento dos músculos enquanto estabelece as corretas funções da cavidade oral (Romero et al., 2011). Assim, o sistema estomatognático e o complexo craniofacial, se desenvolvem.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) junto ao Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) recomenda o início precoce da amamentação e que seja realizado o exclusivo aleitamento materno (AME) até os seis meses, passando pela introdução alimentar e sendo continuada até os dois anos de idade. Quando exclusiva, a amamentação se torna um fator de proteção contra o surgimento de más oclusões, moderadas a severas na dentição decídua, implicando diretamente na oclusão satisfatória nas dentições mista e permanente (Correa-Faria et al., 2018).

Nota-se que crianças que passam pela amamentação, seja exclusivamente até os seis meses de idade ou por um período mais prolongado, apresentam menores chances de desenvolver problemas de alinhamento oclusal nos dentes decíduos em comparação com aqueles que não foram alimentados junto ao seio da mãe. (Karabulut et al., 2009)

Diante do exposto, esse trabalho teve como objetivo analisar a relação do aleitamento materno e o desenvolvimento oclusal satisfatório, através de uma revisão de literatura, associando ambos.

METODOLOGIA

O presente estudo se refere a uma revisão de literatura, e para sua execução foi realizada busca nas bases de dados: PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Science Direct, utilizando os descritores “Breast Feeding”, “Child Development” e “Dental Occlusion”, com um recorte temporal dos últimos 10 anos

(2013-2023). Como resultado 260 trabalhos foram encontrados, após leitura de títulos e resumos selecionaram-se 22, e ao final de leitura na íntegra, a presente revisão contou com 7 trabalhos para seu desenvolvimento. Os critérios de inclusão para esta revisão foram: estudos publicados entre 2013 e 2023; estudos nos idiomas português e inglês; estudos clínicos, analíticos, descritivos, estudos de coorte e estudos investigativos. Já os critérios de exclusão foram: artigos incompletos, de acesso não disponível, artigos duplicados e estudos que não se apresentaram pertinentes ao tema, estudos de revisão narrativa, além de teses, dissertações e monografias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão constou com levantamento bibliográfico feito em um recorte temporal de 10 anos, selecionaram-se 7 artigos a fim de embasá-la, abaixo a Tabela 1.0 mostra os resultados obtidos, de acordo com os autores, ano de publicação, objetivo, amostra e principais achados dos trabalhos eleitos (Tabela 1).

Tabela 1. Resultados dos estudos selecionados.

AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	AMOSTRA	ACHADOS
LOPES-FREIRE et al, 2015	Observacional transversal	Explorar a associação entre hábitos alimentares, sucção não nutritiva hábitos e más oclusões na dentição decídua.	275 crianças, de 3 – 6 anos 28 crianças em aleitamento materno exclusivo. 247 crianças em aleitamento materno/amamentação por mamadeira.	Sem relação significativa entre o aleitamento materno exclusivo (AME) e a presença de qualquer tipo de má oclusão. Sem relação entre a amamentação com mamadeira e qualquer tipo de má oclusão. Sem associação entre a duração da amamentação ou da mamadeira e a má oclusão. AME teve efeito protetor e diminuiu o risco de hábitos de sucção não nutritivos. Se maior duração da amamentação menor desenvolvimento de más oclusões.
SUM et al., 2015	Transversal	Investigar a associação do aleitamento materno e o desenvolvimento da dentição decídua.	851 crianças asiáticas de 2 a 5 anos de idade em Hong Kong.	AME por 6 meses resultou em chances menores de desenvolver uma relação incisal de classe II ou overjet na relação incisal de classe II. Duração da amamentação não apresentou associação sobre extensão da sobremordida ou mordida aberta.

Doğramacı et al, 2017	Revisão sistemática e meta-análise	Identificar a relação da amamentação com o desenvolvimento de diferentes características de má oclusões na dentição decídua.	7 estudos incluídos.	Associação significativa entre a ausência de amamentação e mordida aberta anterior. maior risco de mordida cruzada posterior em crianças sem AME. Existe uma associação forte entre uma menor duração da amamentação e uma relação canina de classe II.
CORRÊA-FARIA et al., 2018	Transversal	Investigar proporção de crianças amamentadas e prevalência de má oclusão na dentição aos 5 anos.	5.278 crianças de 5 anos de 44 cidades brasileiras.	Crianças amamentadas, considerando AME até o sexto mês ou amamentação por períodos maiores, têm menor probabilidade de desenvolver má oclusão na dentição decídua.
PEREIRA LOPES et al., 2019	Transversal	Avaliar a relação entre tipo e duração da amamentação e o desenvolvimento de má oclusão na dentição decídua.	252 crianças que frequentavam um programa odontológico de assistência materno-infantil.	Ausência ou o desmame precoce podem interferir na mastigação, deglutição, respiração e articulação da fala. AME por menos de seis meses resultou em maior prevalência de mordida aberta. Aleitamento prolongado foi fator de proteção para mordida aberta anterior.
DA ROSA et al, 2020	Coorte de nascimento de base populacional.	Investigar a associação entre prematuridade e má oclusão da dentição decídua e como o aleitamento materno e o uso de chupeta estão relacionados a isto.	1129 crianças nascidas entre setembro e dezembro de 2004.	Prevalência de má oclusões 42% maior em prematuros. Duração da amamentação apenas até os três meses de idade aumentou o risco de má oclusão em 5 vezes. Amamentar durante 9 meses atenuou o aparecimento de má oclusões moderadas e severas.
GÓNGORA-LEÓN et al, 2023	Transversal	Determinar relação entre duração do aleitamento materno e desenvolvimento de hábitos não nutritivos e alterações oclusais transversais e verticais.	155 crianças, idade 2 a 5 anos de idade. Grupo A: 50 bebês amamentados por até 6 meses. Grupo B: 105 bebês amamentados de 6 a 12 meses.	Amamentação por mais de 6 meses resultou em menos respiradores bucais. Tempo de amamentação não esteve relacionado com ocorrência de alterações oclusais transversais ou verticais.

Fonte: Autores

Colhidos os resultados dos estudos, a amamentação exclusiva, quando realizada conforme orientações da OMS mostra-se como fator protetor com relação

ao desenvolvimento de hábitos de sucção não nutritivos segundo Lopes-Freire e colaboradores (2015), assim como o ato não se apresenta associado ao desenvolvimento de quaisquer más oclusões. No estudo de Pereira-Lopes e colaboradores (2019) são encontrados achados semelhantes a respeito do efeito protetor da amamentação, uma vez que crianças amamentadas por períodos maiores apresentaram baixa prevalência de más oclusões.

No entanto, quando o aleitamento materno é realizado por tempo menor que o preconizado, estas crianças tendem a apresentar risco aumentado de desenvolver relação canina de classe II, mordida cruzada posterior, mordida aberta anterior e má oclusões no geral (Doğramacı et al., 2017).

Para Corrêa-Faria e colaboradores (2018) há menor prevalência de má oclusão entre crianças aos 5 anos de idade quando há duração da amamentação entre 9 a 12 meses de idade. E, somando aos resultados de Corrêa-Faria e colaboradores (2018) Da Rosa e colaboradores (2020) em sua pesquisa com nascidos pré termo, defende que a amamentação durante 9 meses atenua o risco de má oclusões moderadas a severas também nesta população.

Já Góngora-León et al. (2023) em seu estudo aponta que de 6 a 12 meses o aleitamento mostra-se um fator protetor no aparecimento de respiração oral. Porém, contrastando com os demais trabalhos desta revisão há a conclusão de que mordida cruzada posterior, mordida aberta e mordida profunda pareceram não ser influenciadas pela duração da amamentação.

Por fim, Sum e colaboradores (2015) aponta que é importante promover a amamentação, pois esta é associada à redução do padrão incisal de Classe II.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao exposto, é claro o papel protetor da amamentação com relação ao desenvolvimento de hábitos de sucção não nutritivos na infância e seus benefícios gerais ao binômio mãe-filho.

Após análise dos estudos selecionados, conclui-se que a maior duração do aleitamento impacta numa frequência menor de má oclusão, sobretudo na dentição decídua, somado a isto quando realizada por tempo menor as crianças tendem a apresentar mais frequentemente alterações oclusais. No entanto, não se pode afirmar que estas alterações surgem pela ausência do hábito de alimentar-se junto ao seio

e/ou por instalação de demais hábitos nocivos presentes no desenvolvimento da criança.

Assim, faz-se necessário mais estudos a fim de confirmar esses resultados, para que sejam mais bem avaliados os benefícios do aleitamento materno no que tange ao correto desenvolvimento da oclusão dentária.

REFERÊNCIAS

- CORRÊA-FARIA, Patrícia et al. Association of breastfeeding and malocclusion in 5-year-old children: Multilevel approach. **International Journal of Paediatric Dentistry**, v. 28, n. 6, p. 602-607, 2018.
- DA ROSA, Denise Paiva et al. The influence of breastfeeding and pacifier use on the association between preterm birth and primary-dentition malocclusion: A population-based birth cohort study. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics**, v. 157, n. 6, p. 754-763, 2020.
- DOĞRAMACI, Esmâ J.; ROSSI-FEDELE, Giampiero; DREYER, Craig W. Malocclusions in young children: Does breast-feeding really reduce the risk? A systematic review and meta-analysis. **The Journal of the American Dental Association**, v. 148, n. 8, p. 566-574. e6, 2017.
- GÓNGORA-LEÓN, Ingrid et al. Association of breastfeeding duration with the development of non-nutritive habits, and transversal and vertical occlusal alterations in preschool children: A cross-sectional study. **Dental and Medical Problems**, v. 60, n. 1, p. 47-53, 2023.
- HERNANDEZ, Purnima; KISAMORE, April N. Gradual weaning and oral care management of prolonged breast-feeding based on family preferences. **The Journal of the American Dental Association**, v. 148, n. 6, p. 392-398, 2017.
- KARABULUT, Erdem et al. Effect of pacifier use on exclusive and any breastfeeding: a meta-analysis. **Turkish Journal of Pediatrics**, v. 51, n. 1, 2009.
- LOPES-FREIRE, Gabriela Mesquita et al. Exploring the association between feeding habits, non-nutritive sucking habits, and malocclusions in the deciduous dentition. **Progress in orthodontics**, v. 16, n. 1, p. 1-7, 2015.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Estratégia global para a alimentação de bebês e crianças pequenas. Genebra, Suíça: Organização Mundial da Saúde, 2003.
- PEREIRA LOPES, T. S. et al. Association Between Duration of Breastfeeding and Malocclusion in Primary Dentition in Brazil. **Journal of Dentistry for Children (Chicago, Ill.)**, v. 86, n. 1, p. 17-23, jan. 2019. PMID: 30992097.
- ROMERO, Camila Campos et al. Breastfeeding and non-nutritive sucking patterns related to the prevalence of anterior open bite in primary dentition. **Journal of Applied Oral Science**, v. 19, p. 161-168, 2011.
- SUM, Fung Hou Kumoi Mineaki Howard et al. Association of breastfeeding and three-dimensional dental arch relationships in primary dentition. **BMC Oral Health**, v. 15, p. 1-9, 2015.